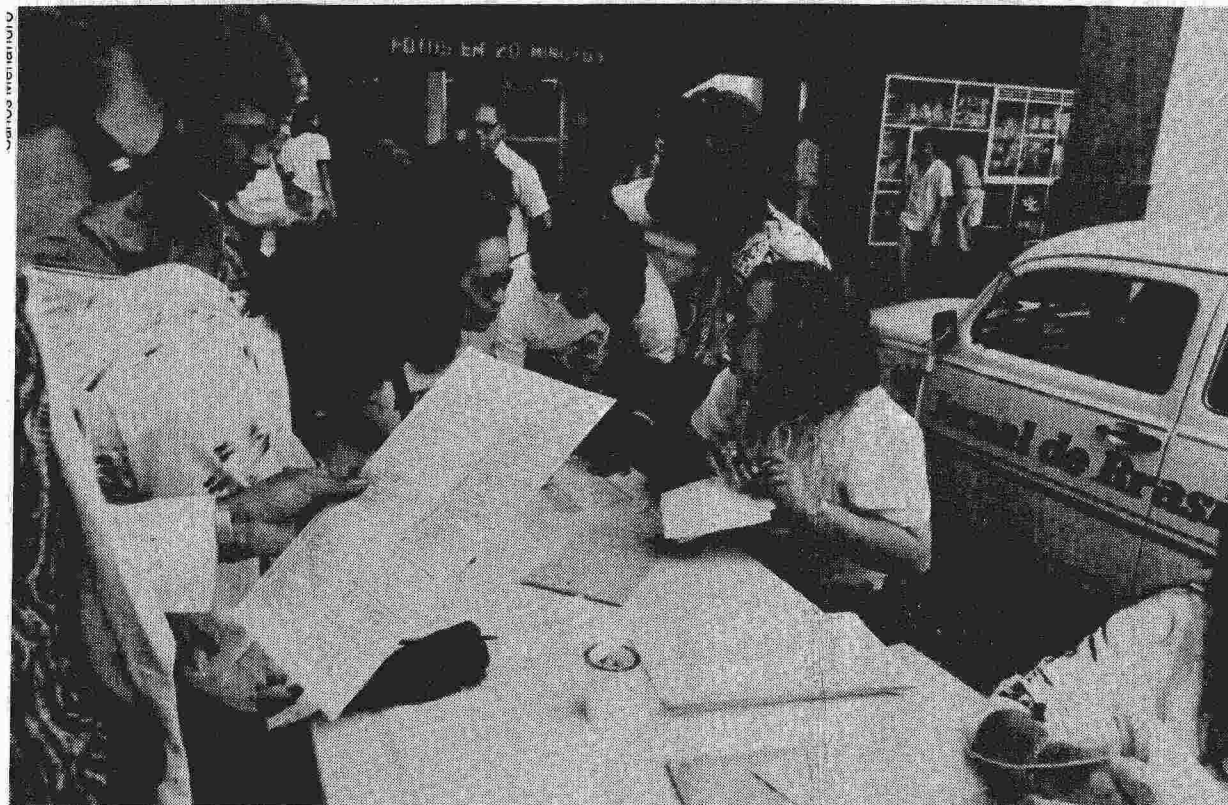


# Eleitor prova em teste que sabe votar



Os eleitores mostraram que, apesar dos 68 nomes, a cédula não será problema para a votação

## Perfil

Total: 273  
Homens ..... 83,0%  
Mulheres ..... 17,0%

Grau de Instrução:  
1º Grau ..... 46,87%  
2º Grau ..... 31,25%  
Superior ..... 20,53%  
Analfabetos ..... 1,4%

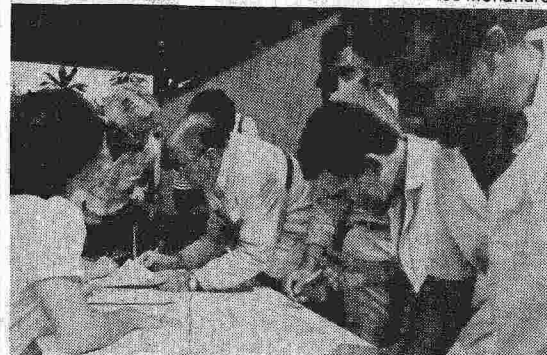
Zonas Eleitorais:

1ª (Plano Piloto/Lagos) ..... 17,6%  
3ª (Taguatinga) ..... 22,75%  
4ª (Gama) ..... 9,95%  
5ª (Sobradinho) ..... 8,53%  
6ª (Planaltina) ..... 6,64%  
7ª (Bazilândia) ..... 0,47%  
8ª (Ceilândia) ..... 22,27%  
9ª (Guará) ..... 6,16%  
10ª (Núcleo Bandeirante) ..... 2,84%  
Outros ..... 3,29%

## Resultados

Votos corretos ..... 89,73%  
Votos só para a Câmara ..... 4,2%  
Votos só para o Senado ..... 23,81%  
Votos para Câmara e Senado ..... 61,90%  
Votos totalmente nulos ..... 1,83%  
Votos nulos só para a Câmara ..... 9,16%  
Votos nulos só para o Senado ..... 4,2%  
Votos totalmente em branco ..... 2,19%  
Votos em branco só para a Câmara ..... 10,62%  
Votos em branco só para o Senado ..... 5,86%  
Votos de legenda ..... 10,25%

Carlos Menandro



A grande surpresa da pesquisa do **Jornal de Brasília**, realizada quinta-feira na plataforma inferior da Rodoviária e no Conjunto Nacional, foi a constatação de que o brasiliense sabe votar. De 273 pessoas ouvidas, 89,73% votaram corretamente, contra 1,83% de votos totalmente nulos.

Outro fator interessante foi a quantidade de votos **Frankstein**: a maioria dos eleitores deu o seu voto a candidatos dos mais diferentes partidos, muitas vezes de tendências opostas — como no caso de um eleitor que votou em um senador do PT e em outro do PDS, o que demonstra a fragilidade dos partidos políticos em Brasília, levando o eleitor a votar na pessoa do candidato, não importando a legenda a que pertença.

Também foi notória a recusa da

mulher em participar do processo político. Dos ouvidos, apenas 17% eram mulheres, contra uma maioria de 83% de homens.

Durante a coleta dos dados, ficou evidente a dificuldade do eleitorado em entender as regras do processo eleitoral. Muitos dos ouvidos, por exemplo, entendem que não podem votar em senadores do mesmo partido e a grande maioria não sabe que o voto de legenda constante na cédula eleitoral serve apenas para a Câmara dos Deputados.

Outro fato observado foi a dificuldade do analfabeto entender a cédula do TRE. Muitos chegavam às bancas, olhavam a cédula e desistiam de votar. A média de tempo que o eleitor levou para dar seu voto foi de 4,5 minutos no Conjunto Nacional e de 10 minutos na Rodoviária.

## Expectativa é contrariada

A expectativa criada em torno da inteligência era muito negativa e se falava em anulação da eleição.

Assim que foi divulgado o modelo da cédula de votação, todos argumentaram sua pouca praticidade e que provocaria um número exagerado de votos nulos sem intenção.

O fato do eleitor preencher corretamente os espaços da cédula, não representa que ele está a par de todo o processo. Durante a pesquisa, muitos entrevistados afirmaram que sabiam votar, alegando que poderiam escolher até três candidatos para o Senado, desde que não pertencessem a um mesmo

partido. Informaram, ainda, que haviam aprendido isto nos programas de televisão, inclusive, o do TRE.

Outro ponto pouco esclarecido, para o eleitor, está relacionado com o voto de legenda. O brasiliense, em geral, não tem conhecimento de que o espaço para este voto conta pontos apenas para a Câmara e tem que ser o mesmo do partido a que pertence o candidato escolhido. Isto, algumas vezes, fez com que o espaço para o Senado ficasse em branco, por se pensar que o voto no partido se destinava às duas situações.